



Chrys Chrystello*

Terei absolvição deste ato hediondo?

Por todo o mundo, é tanto o protecionismo que esquece outra espécie em vias de extinção: o homem.

Entendo que as espécies devem ser preservadas em harmonia e que os interesses de uns não atropelam os de outros. Imaginei em tempos o próximo alvo: o não-abate da vaca, que emite demasiado CO₂. Ao contrário dos milhões de aviões que poluem diariamente a atmosfera em todo o mundo.



O ridículo levou a isso mais depressa do que pensava; aconteceu logo em 2019 e, agora, já há movimentos a favor de evitar o consumo de bacalhau.

Mais dia, menos dia: chega a campanha propugnando a alimentação artificial do ser humano (*já a propõem desde 2017*), com transgénicos e alimentos manipulados, e a preservação da couve-galega, do tomate e das cebolas.

Sou diariamente confrontado com a necessidade de eliminar animais em vias de extinção ou não.

Há a mega melga (Tipulidae Tipulomorpha, inofensiva, mas assustadora), baratas, formigas (terrestres e extraterrestres), aranhas de todos os tamanhos, o ocasional grilo, a ubíqua bicha-cadela, centopeias ou milípedes, caracóis, lesmas, minhocas e demais vermes.

Como viver confortavelmente, sem ser molestado por pestes (em extinção ou não)?

Extermino-os ou deixo-os fruir do meu espaço?

Terei de construir vias separadas ou coexistir?

A casa não tem a importância da estrada no esquecido Nordeste Transmontano, mas não encontro manual da sobrevivência humana e do equilíbrio ecológico que me indique, sem extremismos e fanatismos ideológicos, dicas sobre como proceder.

Debato-me com problemas de consciência.

Há tempos, as formigas invadiram a mesa-de-cabeceira, onde guardo “jellies” e “lollies” (*doces, ótimos para dar trabalho aos médicos e dentistas*) que trinco antes de adormecer. Não tive solução senão exterminá-las violentamente. Senti-me um verdadeiro genocida, capaz de ser levado ao Tribunal Internacional da Haia. Não sabia de que raça ou de que subespécie eram as formigas. Nem sei se estavam em vias de extinção. Como eram às centenas, afoguei-as na pia da cozinha.

Será que, à semelhança da Igreja Católica, poderei ir a um confessorio ecológico?

Terei absolvição deste ato hediondo?

Haverá perdão? Terei possibilidade de absolvição?

Ou passarei o resto dos dias a penar por este crime sórdido?

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713
MEEA-AJA (IFJ)

Autarquia de Ponta Delgada valoriza projectos de desenvolvimento social local

A vereadora da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Cristina do Canto Tavares, afirmou que “Ponta Delgada se afirma como um concelho que valoriza projectos de desenvolvimento social local, como é o caso do ‘Objeto QUASE – Residências Colaborativas de Design Artesanal’”.

A responsável autárquica falava na apresentação pública do projecto “Objeto QUASE – Residências Colaborativas de Design Artesanal”, dinamizado pela Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, sublinhando que “a Câmara Municipal tem a satisfação de se associar e financiar projectos que produzem resultados. São iniciativas que acrescentam valor à nossa sociedade, valorizando as pessoas e as comunidades, através de acções que cruzam as dimensões social, económica e cultural”.

Aproveitando a presença de representantes de diversas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), a vereadora com o pelouro da acção social destacou ainda que “a área do desenvolvimento social foi e continua a ser prioritária para a autarquia”, lembrando que “é através de uma colaboração consistente entre as várias entidades e de um trabalho articulado que se constrói uma



sociedade melhor”.

Neste sentido, Cristina do Canto Tavares reforçou que “é imprescindível o contributo de todos”, anunciando a abertura, já no mês de Abril, das candidaturas ao programa anual de financiamento às IPSS.

Ao apreciar os diversos trabalhos resultantes dos quatro workshops abertos ao público, realizados nos Fenais da Luz, Sete Cidades, Mercado Cores e no espaço Arrisca Cerâmica, a vereadora apelou à apresentação de uma nova candidatura

ao programa anual de financiamento às IPSS da autarquia. “Desta forma, será possível dar continuidade a esta iniciativa, que enriquece os seus participantes com novas competências, projectos de vida e ideias empreendedoras”, referiu.

Por sua vez, Inésia Pontes, directora executiva da Cresaçor, fez questão de agradecer “a parceria e o financiamento da Câmara Municipal de Ponta Delgada a este projecto de todos e para todos, que decorreu entre Setembro de 2025 e Março de 2026”.

Trata-se de “uma acção desenvolvida de forma descentralizada em Ponta Delgada, com o objectivo de promover os produtos dos nossos artesãos e artistas da rede de economia solidária, inovando e capacitando novas pessoas para recriar”, acrescentou.

Ainda durante a apresentação pública, Carolina Meireles, responsável pelo projecto “Objeto QUASE – Residências Colaborativas de Design Artesanal”, explicou o funcionamento destas “residências colaborativas, que contaram com um total de 36 participantes”, sublinhando que “é com a participação de todos que se alcançam estes resultados, que nos motivam a continuar este percurso, promovendo projectos que desenvolvam competências junto dos interessados”.

Na sessão, estiveram também presentes várias formandas, entre as quais Manuela Soeiro, que destacou: “Esta foi uma oportunidade única. Temos muito a agradecer à Cresaçor e à Câmara Municipal de Ponta Delgada pela realização deste projecto de verdadeira superação, que deve ter continuidade. Foi uma combinação perfeita. Estas entidades realizaram um trabalho extraordinário, que merece ser valorizado e reconhecido pela sociedade”.